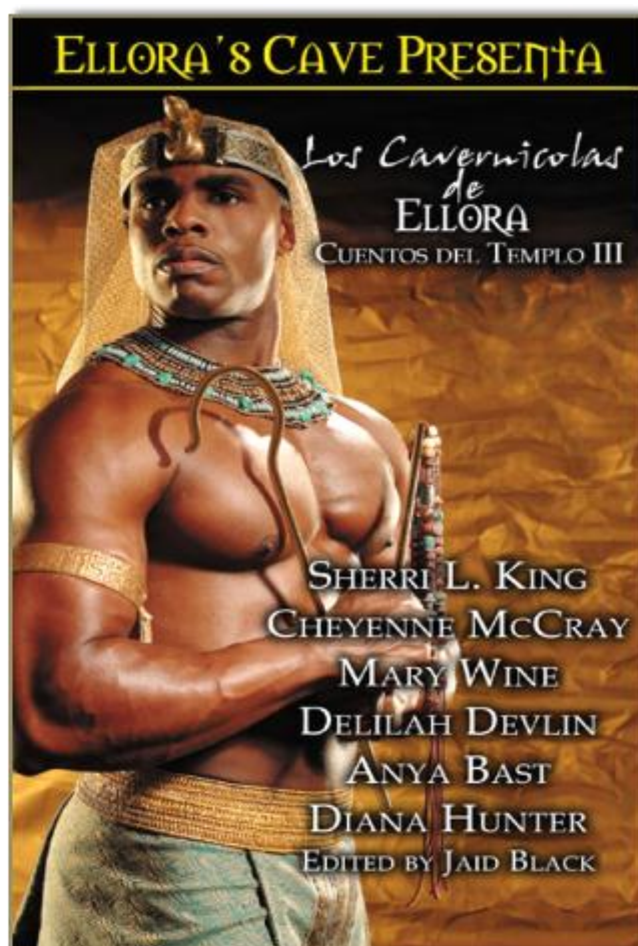




A LEI DO LOBO

Cheyenne McCray

Analeen tem muito medo de lobos, pois foi uma dessas bestas que assassinou sua mãe há anos. Mas quando ela é tirada da sua família por cruéis comerciantes de escravos, é um lobo que salva a vida de Analeen quando ele ataca os comerciantes. Ela evita a carnificina, só para ser capturada por um homem selvagem.
Law não quer ter nada com seres humanos e recusa tomar uma fêmea humana como a sua companheira. Mas quando ele traz a bela Analeen para seu cuidado, ele não pode ficar afastado. Não é muito depois que ambos sucumbam aos seus desejos.
A paixão queima-se profundamente, mas é só uma questão tempo até que Analeen descubra quem Law realmente é.

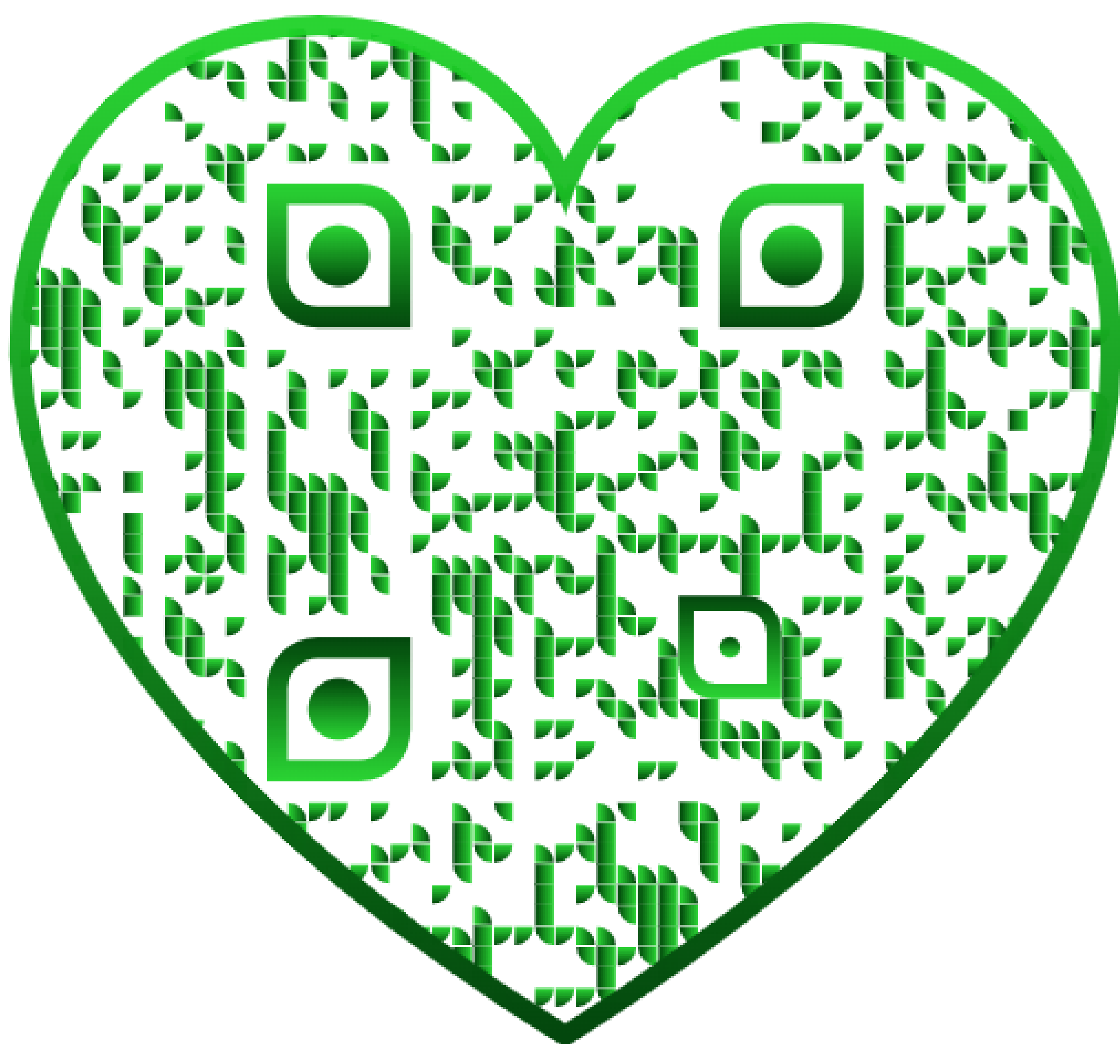
Disponibilização/Tradução e Revisão: Danyela

Revisão Final: Tessy

Formatação: Danyela

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES





CAPÍTULO 1

Law cheirou à mulher muito antes de ouvir o ruído das correntes. O aroma do terror e a ira escureciam sua essência agradável de mulher.

Dois homens riram e gritaram, e suas vozes cruéis interromperam a calma do bosque D'euan.

O lobo deslizou entre as árvores, com as garras silenciosas sobre as agulhas de pinheiro e o tapete de folhas. Seus sentidos aguçados absorveram tudo o que o rodeava. Invadiu-o o rico perfume da terra úmida, as flores primaveris e o ar fresco da noite, junto com outros aromas conhecidos do bosque… Um coelho que tremia detrás de um arbusto, a metros do lugar; uma raposa que beirava o limite do território de Law; uma manada de veados sobre a colina. As folhas sussurravam na brisa suave e o vento acariciava o focinho enquanto corria entre as nervuras de luz solar.

Assimilou tudo sem afastar sua atenção nem um segundo da mulher. Os pensamentos aflitos da mulher retumbavam em sua mente à medida que se aproximava dela. Sua fúria e, outra vez, seu temor.

Matarei os bastardos, pensava, e Law teria visto com indulgência sua fortaleza e coragem se a situação não tivesse sido tão extrema. Sua própria fúria aumentou, apanhou-o como um fogo branco e ardente, enquanto deixava ver as presas. Devido a escutar os pensamentos dos homens com tanta claridade como os da mulher. Desejavam violá-la logo que armassem o acampamento para a noite.

Analeen tropeçou e caiu com os joelhos sobre a terra condensada do sulco de uma roda. As correntes que amarravam as mãos soaram ao bater com a terra e a corda ao redor do pescoço se esticou.

- Se levante cadela. - Dyrke parou o cavalo quando ela pensou que ele a ia arrastar atrás dele e assim, estrangulá-la até matá-la.

Começou a ofegar, com dificuldade e irritação. Encheram de lágrimas os olhos encostados pela terra, mas se negou a chorar. O corpo dolorido se cobriu de terra e os pulsos ardiam pelo fogo produzido pelo roçar das correntes com a carne viva. Os pés descalços estavam cortados e cheios de sangue, pelas rochas afiadas, depois de caminhar durante um dia desde seu povoado.

- Se a moça não se levantar, arraste-a. - Ordenou Jove enquanto a rodeava com seu cavalo.

Analeen levantou a cabeça e seu olhar se encontrou com os cruéis olhos de cor azul claro do homem.

- Inclusive se a moça está meio morta para quando armarmos o acampamento, de todas as formas nos divertiremos com ela.

Analeen preferia morrer a deixar que esses bastardos a tocassem. Mas devia viver. Sem importar o que fizessem, ela escaparia e retornaria com sua família. Suas irmãs menores a necessitavam e ela não podia as deixa-las sós neste mundo.

- Não valerá muito se ficar mais feia. - Dyrke puxou a corda quando Analeen ficou de pé. Com seu pé enganchou a prega do vestido e quase cai novamente. – Ponha-se de pé, cadela.

Ela queria atacar os bastardos, queria lhes arrancar os olhos e cortar a masculinidade. Já estava tão exausta, tão fraca, que sabia que não poderia lutar contra os dois. Talvez um, mas dois… As probabilidades não eram boas. Nada boas. Já quase estava anoitecendo.

Dyrke puxou a corda e Analeen começou a caminhar lenta e pesadamente atrás do cavalo. Deus, como lhe doíam os músculos. Nunca havia sentido tanto cansaço nos ossos em sua vida.

E, nunca, nem em seus piores pesadelos imaginou que podia ser seqüestrada e separada de sua família, para ser vendida como uma escrava do prazer. Não era nada bonita. Sua vida tinha sido relativamente aborrecida, tinha vivido em um povoado diminuto, em uma pequena casa modesta, e tinha cuidado de suas irmãs menores. Seu pai realizava pequenos trabalhos no povoado, enquanto ela cuidava das quatro meninas, sempre que ele não estivesse bêbado ou apostando nas mesas de litho do botequim.

Um bramido feroz se escutou do lado do caminho. Analeen sentiu que o coração ia à garganta.

- Que diabos? - Jove fez girar seu cavalo. Tirou uma adaga do cinturão.

- Lobo! - Dyrke gritou justo quando um imenso objeto negro passou ao lado de Analeen e se dirigiu diretamente para o Jove.

O terror de Analeen foi imediato e absoluto. OH, Deus, um lobo não!

Enquanto o lobo atacava os homens, ela lutou para soltar a corda de redor do pescoço de todas as formas possíveis. Dyrke a tinha ajustado muito e o laço era muito pequeno para que lhe passasse pela cabeça. Puxou da corda com todas suas forças para que Dyrke a soltasse.

Enquanto Analeen lutava com a corda, a égua de Jove deu um relincho agudo. O lobo grunhiu e cravou os incisivos muito profundamente no flanco. A égua recuou e relinchou novamente.

Enquanto isso, Jove lançou a adaga contra o lobo. Com um movimento ágil, a besta soltou o cavalo e esquivou a cutilada. Analeen viu os olhos cinzas furiosos do lobo, a ira neles era tão intensa que congelou sua coluna.

O cavalo de Jove saiu correndo para o bosque, sangrando no flanco. O homem atrás dela quase caiu. Puxou as rédeas do cavalo e gritou para que parasse. A égua escapuliu rapidamente entre as árvores e Analeen só pôde ouvir o bater agonizante das patas.

O cavalo de Dyrke nunca tinha deixado de uivar pelo temor, enquanto tentava afastar-se do lobo. O cavalo arrastou Analeen. Ela caiu para frente, com o vestido enredado entre as pernas. Bateu violentamente a face contra a terra sólida. E sentiu que a cabeça soltava faíscas. Agarrou-se com firmeza na corda e tentou respirar.

O homem gritou: - Lobo de merda!

Analeen ficou de joelhos ao mesmo tempo em que o homem levantou o braço, preparado para lançar a adaga à imensa ameaça negra.

O lobo investiu contra ele, com as presas brancas em contraste com a cara negra. Em vez de cravar os incisivos no cavalo ou no homem, enganchou a corda de Analeen com a boca. Com um estalo forte da mandíbula, partiu a corda em dois sem problemas. Desta vez, ela caiu para para trás. Aterrissou com força sobre os quadris e a dor circulou por todo seu corpo.

O rosto de Dyrke mostrava uma mistura de fúria e temor, enquanto lançava a adaga. Analeen mal viu a faca dando voltas no ar antes de ficar de pé e fugir para o bosque. Ainda não podia tirar a corda por sobre a cabeça, assim tomou a ponta e a sustentou enquanto corria.

Saía sangue das orelhas e os pés descalços batiam contra o chão. As rochas e os ramos se metiam no novelo dos pés e os arbustos arrancaram o vestido rasgado sobre um dos seios, até deixá-lo feito migalhas. Atrás, escutou os gritos de Dyrke, as queixas do cavalo e os grunhidos do lobo.

Não queria morrer da mesma maneira que sua mãe. Com a garganta tão destroçada e rasgada que seu pai não deixou que nenhuma de suas filhas a visse antes de queimar o corpo.

Atrás de Analeen, tudo ficou calmo. Não se escutaram sons em direção à rota e o terror se acrescentou.

Analeen parou abruptamente. Só escutou o murmúrio do vento entre os ramos por sobre ela. Nem um pássaro, nenhum esquilo. E nada, absolutamente nada da refrega que tinha deixado atrás.

O uivo de um lobo cortou o silêncio e outro calafrio de temor lhe percorreu todo o corpo.

Ela engoliu seco, com força. Tremia todo o corpo. O que devia fazer? Uma árvore. Posso subir em uma árvore. Os lobos não podem subir nas árvores, não?

A árvore frente a ela tinha ramos muito altos; o seguinte era muito alto e fraco para sustentar seu peso. Cada vez mais desesperada, deu a volta e se chocou contra algo duro.

Um homem.

Ela recuou. Umas mãos grandes a agarraram pelos ombros antes que começasse a cair.

O homem levou o corpo de Analeen para o dele. E a alinhou contra seus músculos sólidos. As mãos grandes a agarraram pelos braços. Era alto, muito alto, com o cabelo comprido, negro e despenteado. E tinha olhos de cor cinza prata, tão ferozes como os do lobo.

O terror e a fúria renovados deram a Analeen a força para lutar, para esquecer-se das feridas e o cansaço. Empurrou o torso nu do homem com as mãos e lutou para que a soltasse, apesar de que não conseguia aliviar a tensão das mãos.

- Não! - Gritou e cravou as unhas no peito descoberto, enquanto lutava como um gato selvagem. Tentou lhe morder o braço, chutou-lhe as pernas e depois tratou de escapulir de suas mãos.

Então, se deu conta de que o homem estava completamente nu. Chocada, Analeen se paralisou totalmente. Tinha o olhar fixo no pênis, enquanto uma parte dela detectava seu tamanho impressionante. Ao diabo contudo, os mamilos se endureceram ao vê-lo. Mas a maior parte de seu corpo estava rígido de temor. Deu-se conta de que escapava um seio pelo vestido rasgado e das tiras que apenas o sustentavam aos ombros. Dirigiu o olhar para ele.

- Terminou de tentar me tirar os olhos, gatinha? - A voz profunda do homem atravessou a nuvem de terror que invadia todo seu ser. Em sua voz havia um sotaque de irritação que coincidia com o reflexo de seus olhos.

Analeen engoliu seco. Todo seu corpo tremeu e o cansaço se apoderou de seus ossos. A fadiga a venceu tão rapidamente que a cabeça deu voltas e o corpo se relaxou. O castigo que tinha suportado de Dyrke e Jove, o terror do lobo e a fuga, e agora um aterrador homem nu que a capturou, tudo isto era muito.

A escuridão caiu sobre sua consciência até que todo ficou escuro.

Law franziu o cenho e apertou à mulher fortemente contra seu corpo. A fúria ainda ardia dentro dele, por tudo que os homens tinham feito a esta pequena criatura, e só desejava matar os dois bastardos. Os teria procurado até os limites do Dair se não se preocupasse pela mulher que corria sozinha pelo bosque perigoso.

Analeen, tinha lido seu pensamento. Seu nome é Analeen. O cenho franzido se transformou em cara feia. O que lhe importava o nome da mulher? Não se interessavam as mulheres humanas. Simplesmente a levaria de volta a seu povoado e acabaria com isto. Entretanto, uma parte primitiva, no profundo de seu ser não a queria deixar ir. Seu aroma a almíscar de mulher e flores silvestres se fundiam com o aroma do sangue de suas feridas e da terra aderida à pele e ao vestido. Tinha os olhos fechados, mas ele recordava a profundidade de cor verde azulada, e seu espírito se combinava com o temor do olhar. Não podia deixar de admirar a forma em que o tinha enfrentado, a forma em que nunca se rendia, apesar de ter sido maltratada fisicamente e aterrorizada, além da compreensão do lobo. Dele.

Law sustentou à mulher contra ele fortemente com um braço e tirou uma mecha de cabelo emaranhado da cara. Não podia deixar de fazê-lo. Apesar de que estava coberta com sujeira, o sangue seco formava crostas sobre as feridas, o cabelo castanho se via descuidado e sujo e a roupa parecia migalhas, ela era simplesmente o ser mais encantador que jamais tinha visto.

Deslizou os dedos do cabelo para a curva do delicado nariz, aos lábios um tanto abertos e sobre o queixo. Antes de se dar conta do

que estava fazendo, os dedos se aproximaram do belo seio nu, deslizaram-se pela inclinação e se detiveram no mamilo endurecido.

Um grunhido saiu de sua garganta e o pênis se pôs rígido contra o ventre de Analeen. A sua mente se encheu de visões espontâneas. Como visões de estar acariciando cada centímetro de sua pele nua. Chupar seus mamilos de uma cor vermelha, lamber o corpo marcando um caminho e sentir o calor de seus sucos entre as coxas. Deus, quão estreita seria, como o cobriria com a vagina enquanto ele a colhia com força e muito profundamente.

Com um grito que se assemelhava a um uivo de frustração, Law afastou a mão do mamilo, como se o corpo de Analeen o tivesse escaldado. Sua necessidade dela, seu desejo por esta mulher, era tão intenso que o corpo começou a tremer. Não. Esta mulher era humana. Não tomaria a uma humana como companheira.

CAPÍTULO 2

Analeen gemeu nos braços de Law e ele sentiu que sonhos escuros se sucediam uns aos outros na mente dela. Não podia deixá-la, não a deixaria. Não havia nada que pudesse fazer exceto levantá-la com força e levá-la em braços pelo bosque até sua guarida.

O ar fresco lhe acariciava a pele nua e o pênis continuava estando totalmente ereto. Não podia separar de seus pensamentos a imagem de tomar a esta mulher uma e outra vez.

Quando chegou à guarida que escolheu para permanecer durante os meses da primavera e verão, entrou com passos enérgicos pela abertura, baixou por um passadiço comprido e profundo, até chegar a uma caverna de cristal. O que ficava da luz solar do dia se escapulia por uma abertura na parte superior da caverna. Uma luz mínima se refletia nos cristais e formava arco íris que brilhavam e se deslizavam pelo chão.

Vivia sozinho, já que tinha deixado a manada de seu tio fazia um tempo. Desde que tinham assassinado a sua família, ele não tinha querido vínculos de nenhum tipo.

Law colocou cuidadosamente a Analeen sobre uma pilha de couros curtidos e usou uma pele de cordeiro enrolada para lhe apoiar a cabeça. Encontrou uma faca entre suas provisões, com o qual cortou a corda que levava ao redor do pescoço.

Ela dormia. Seu corpo precisava recuperar do trauma pelo que tinha passado. Cobriu-a com uma suave manta de pele de cordeiro, controlou-a freqüentemente e lhe deu sorvos de água, apesar de que estava dormindo. Tirou-lhe a terra dos olhos, da face e do pescoço com um pano úmido suave. Quando terminou, lavou as feridas dos braços e os pés. E ainda dormia.

Sentiu-se ferozmente protetor desta mulher e mal podia mantê-la afastada de sua vista, inclusive para caçar sua própria comida.

Ela dormiu de maneira irregular durante dois dias, sacudindo a cabeça. Movia as pálpebras e tinha as bochechas vermelhas da febre.

Pôs entre os lábios partes de casca de salgueiro e lhe deu sorvos de água. Finalmente, a febre cedeu e ela descansou. O terceiro dia, ele decidiu que já tinha dormido o suficiente. Levou-a para fora da caverna até um lago. Analeen despertou pelo suave roçar de um pano úmido contra as bochechas. Durante um momento, relaxou com as carícias e se sentiu segura e amada pelo contato suave de sua mãe. Sentiu o chapinho suave da água contra a costa, o chamado dos nordai e o beijo do vento contra suas bochechas e sobre um de seus seios.

Levantou as pálpebras e separou os lábios com um grito, mas uma grande mão tampou sua boca. Ficou totalmente paralisada com o olhar bloqueado pelos ferozes olhos cinzas do homem que a tinha capturado no bosque. Ele se ajoelhou junto a ela, com o corpo forte e nu como antes. Era tão grande que bloqueava toda a vista. Tudo o que podia ver era este imenso homem que a deixava prisioneira.

- Grita e terei que te dar uma joelhada, gatinha. - Tinha um olhar que cintilava diversão, mas imediatamente se obscureceu com o que parecia desejo. Sacudiu a cabeça e acomodou o cabelo com o movimento, como se assim fizesse desaparecer o desejo. – Tirarei a mão, mas se fizer um ruído, terei que amordaçar essa boca doce que tem.

Analeen mordeu o lábio contra a palma da mão de Law e fez um leve movimento afirmativo com a cabeça. Deu-se conta de que este não era um homem com o que se pudesse brincar. Ela escaparia dele, sim, mas teria que esperar o momento indicado.

Ele tirou a mão e voltou a lavar a face com carícias suaves. Estremeceu quando passava o trapo por uma ferida no queixo e ele franziu o cenho.

- Bastardos. - Grunhiu. E continuou passando o pano fresco na face e o pescoço, até que pareceu satisfeito.

- Você cuidou de mim. - Murmurou enquanto as lembranças voltavam para ela. Ela tinha estado doente e com febre e ele tinha molhado sua face com panos frescos e a tinha alimentado com um pó de sabor amargo, que devia ter sido casca de salgueiro. Encolheu os ombros.

- Estava doente. Dormiu durante três dias.

Ela abriu os olhos pela surpresa.

- Três dias? - Tentou fazer força sobre ele para sentar-se. - Devo voltar para minhas irmãs. Necessitam-me.

O homem agarrou sua mão enquanto se parava e a levantou com ele. Durante um momento o mundo deu voltas e caiu contra sua figura musculosa. O peito dele estava quente contra seu seio descoberto e as bochechas se avermelharam por seu próprio calor.

- Está bem, Analeen? - Perguntou suavemente sobre seu cabelo.

Ela levantou rapidamente a cabeça e bateu no seu nariz.

- Como sabe meu nome?

Ele simplesmente a olhou, como memorizando seus traços.

Analeen engoliu seco.
- Quem é você?
- Meu nome é Law. - Passou o polegar pela maçã do rosto. - Você, minha dama, entrou em meu território. E que entra aqui vai ou fica segundo o que eu digo.
- Me desculpe? - Analeen franziu o cenho imediatamente. - Não pode me ter aqui.
Seus olhos obscureceram, por isso ela deu um passo atrás.
- Ficará aqui até que eu te permita ir.
Olhou com ódio para Law e tentou afastar-se dele, mas quase caiu, estava muito fraca. Ele a agarrou e a sustentou com firmeza. Antes que pudesse responder, tomou o queixo com a mão.
- Vêem. Precisa de um banho.
Analeen não estava em estado para enfrentar ao homem. Ele a sustentou com um braço e a levou por volta de um lago a só metros de onde tinha passado estes dias. Sentiu um colchão fofo de musgo contra os pés descalços e machucados enquanto olhava assombrada a seu redor. O pensamento de tudo o que havia dito o homem ia da mente à medida que assimilava a beleza do refúgio, mais belo que o Mar Mairi.
As árvores eram mais grossas ao redor do lago, uma quantidade inumerável de folhas suspensas como se fossem finas cortinas de encaixe, dos verdes mais verdes, caíam na superfície da água. As flores brotavam em maciços caprichosos de vermelho, rosa e violeta, e o lago resplandecia com um azul esverdeado cristalino e profundo.
- A mesma cor de seus olhos. - Murmurou Law, e ela levantou o olhar e o observou assombrada.
- É incrível. - Era mais que isso, mas isso era tudo o que podia pensar em dizer enquanto ele a levava até a água.
Novamente, estava surpreendida. A água não estava congelada, e sim levemente fresca, o qual energizava o corpo e limpava a mente à medida que entravam no lago. Os dores e a feridas quase desapareceram só com a carícia da água.
Law a levou até um oco de rocha perto da costa, mas o suficientemente dentro da água para roçar apenas debaixo dos seios. O vestido destroçado se inflou ao redor das pernas e um de seus seios que não estava descoberto rogava ser liberado.
- É uma criatura preciosa, Analeen. - Law a puxou dos ombros e a obrigou a que ficasse de costas a ele. Ela sentiu que desatava o laço do vestido. - Uma enorme tentação para qualquer homem.
Ela franziu o cenho. Por que diria tais coisas? Ela sabia que não era linda, só um pouco mais que feia, já que o havia dito incontáveis vezes seu pai.
Law a girou para pôr a de face a ele com tanta rapidez que deu um grito. Teria perdido o equilíbrio se ele não a tivesse estado segurando com tanta força os ombros. O gesto de seu rosto fez que o coração batesse mais rápido.

- É uma mulher formosa, Analeen. - Sua voz era um grunhido suave. - Juro pela lua, te ensinarei a ver sua própria beleza, antes de te deixar ir.

Tudo o que podia fazer era olhá-lo surpreendida. Parecia tão sério. E era como se acabasse de ler seus pensamentos com tanta claridade como se os houvesse dito em voz alta.

A Law revolveu o estômago ao correr o cabelo de Analeen do decote do vestido. Os maus entendimentos aos que tinha sido exposta eram muitos mais que os que os bastardos de Dyrke e Jove tinham feito. Quão único desejava era procurar os homens, perseguir o pai e fazer que todos eles pagassem o dano que tinham feito a esta mulher. As presas quase ultrapassaram na boca e sentiu que a pele se estirou, como acontece sempre antes da mudança. Devia usar toda sua força para combater à besta que ameaçava apoderando-se dele.

Analeen conteve notavelmente a respiração enquanto ele tirava o vestido lentamente dos ombros, deslizava-o pelos braços e debaixo da água pela cintura, onde o deixou cair até os pés ao fundo do lago. Agora tinha ambos os seios descobertos pelo que ele quase gemeu em voz alta.

Quase sem pensá-lo, tirou a mão da água e levou os nódulos úmidos pela curva do delicado pescoço, a clavícula e até o tentador vulto de um seio.

Ela se manteve quieta e ele pôde sentir o temor e a fúria de ser tocada sem sua permissão e, de uma vez, sua excitação obrigou-se a deter-se, dirigiu-se para uma prateleira escondida atrás do oco da rocha e tomou um pote de sabão com aroma a hortelã. Enquanto ela olhava, ele afundou os dedos na substância branca e tirou uma quantidade suficiente para lavar seu corpo.

Lentamente, ensaboou seus ombros e os braços, até chegar aos dedos. Analeen tremia enquanto a tocava. Era tão fácil ler seus pensamentos. Queria lhe dar uma bofetada, queria correr, queria ficar, queria que parasse, queria que nunca deixasse de fazê-lo. Depois de ensaboar os ombros, lavou as costas e depois o ventre. Até o ponto em que tudo o que ficou sem tocar eram os seios, então, tomou as mãos e colocou sabão nas palmas.

Falou com um sussurro rouco: - Lave os seios.

Analeen ficou vermelha e hesitou.

- Não tem direito a me dizer o que fazer.

- Agora! - Ordenou, com uma voz tão ameaçadora que Analeen levantou as mãos e começou a massagear os seios.

O pênis de Law se retesou ao vê-la.

- Os mamilos. - Mal podia conter-se de tocá-la.

Mordeu o lábio superior com os pequenos dentes brancos e devorou dos tenros casulos rosados.

- Se enxágüe. - Ordenou, com um tom seco, enquanto lutava por manter o controle e não violar esta mulher nesse mesmo lugar.

Fez uma pausa por um momento, afundou-se na superfície do lago e se levantou imediatamente. Correu o comprido cabelo do rosto. O cabelo brilhava e as gotas de água caíam pela pele.

Ele colocou mais sabão na palma da mão.

- Dê a volta. - Ordenou - Vou lavar o seu cabelo.

Ela o olhou fixamente durante um momento, entrecerrou os olhos e, depois, começou a girar lentamente.

Analeen era uns trinta centímetros mais baixa que ele, tinha a altura ideal. Colocou o sabão no cabelo e sentiu que tremia pelo desejo de seu roçar.

Gradualmente, Analeen se relaxou enquanto ele massageava o couro cabeludo, apesar de seus intentos por permanecer dura e inflexível inclinou-se para trás e se apoiou sobre ele, e sentiu que os músculos já não podiam sustentá-la. A pele de Law era cálida e sensual junto à dela, e o pau se pôs cada vez mais duro contra suas nádegas. Em conjunto, era uma série deliciosa de sensações.

Apesar do fato de que este homem era um estranho, Analeen se sentiu cada vez mais excitada pela situação. Sempre teve curiosidade pelo sexo, mas sempre supôs que tais prazeres lhe seriam negados, exceto pelos encontros aleatórios e abafadiços na escuridão, toscos e apurados, como os que tinham conhecido. Não era tão bela como suas irmãs e não tinha riquezas para atrair um pretendente.

Entretanto, aí estava, em um muito belo lago, com um espécime muito belo de homem que lhe prestava uma delicada atenção. Doía-lhe o sexo e tinha os mamilos tão rígidos como as pérolas do Mar Mairi.

Analeen suspirou.

- Isso é tão incrivelmente bom. - Era cativa deste homem, mas, de alguma forma, não se sentia ameaçada. Queria-o com um desejo que a surpreendia. Na realidade, em nenhum momento sentiu que ele podia machucá-la de algum jeito, um fato que não se explicava. Só com o olhar de seus olhos cinza incrivelmente ferozes, sabia que era selvagem e deliciosamente malvado.

- Hora de enxaguar-se. - Disse, um segundo antes de atirar uns litros de água sobre a cabeça.

Analeen balbuciou e começou a gritar quando a empapou novamente. Voltou-se para Law, quem sustentava um cubo de madeira, e o olhou fixamente. Mas pela primeira vez desde que o tinha conhecido, estava sorrindo.

- Está se pondo muito cômoda contra mim, gatinha. - Dobrou a boca em um sorriso arrogante. - É óbvio que me deseja.

- Oooh! - Analeen deu uma palmada na superfície do lago e lançou uma chuva de água diretamente para o rosto do bastardo presunçoso.

Ele fez um gesto de surpresa e tirou o comprido cabelo da face justo quando ela o salpicou novamente. Entrecerrou os olhos, fixou o olhar nela como um predador que está a ponto de tomar sua presa.

Com um grito, Analeen deu a volta e tentou sair da água para a costa. Enredaram-lhe os pés no vestido esquecido e caiu na água.

Um segundo depois, os braços de Law se encontravam ao redor de sua cintura. Tirou-a da água e ela ofegou pedindo ar. Ele riu, com uma voz profunda e vibrante, e ela deve ter lhe devolvido o sorriso.

Seu olhar se encontrou com o dela, que ficou completamente paralisada. Esses belos olhos de cor cinza prata cheias de desejo a fizeram estremecer com a necessidade intensa de desejo que havia neles. Doíam-lhe até mais os mamilos e sua racha se alagou de sucos.

Ele deslizou uma mão pelo cabelo, puxou sua cabeça e levou seu corpo contra o dele. O pênis era uma barra quente e dura entre eles, e ela tinha os seios pressionados com seu forte peito.

- Law. - Uma cascata de sensações caiu pelo ventre de Analeen. – Eu...

Ele deixou que os pensamentos fluíssem a seu redor como a suave calidez do lago. Ela estava tão excitada como ele, mas não sabia. Uma necessidade violenta dominou seu corpo e sentiu ânsias de cravar o pênis em seu calidez e fodê-la até que ambos gritassem de satisfação. Tudo o que Law sabia era que queria a esta mulher como nunca antes tinha querido uma mulher em todos seus anos. E que não podia tê-la. Ela era uma humana.

CAPÍTULO 3

- Nunca te faria mal, gatinha. - Pressionou os lábios sobre a pele suave da testa e ela estremeceu com o que ele reconheceu como desejo. Sua essência feminina era rica e atraente. Chamava-o como o uivo de uma fêmea quando a lua cheia estava alta e orgulhosa no céu da noite.

- Nunca a tomaria sem seu consentimento.

O que estava dizendo? Ele não ia tomá-la absolutamente.

Ainda tomava a cabeça com a mão e, com a língua, apanhava as gotas de água que caíam da ponta do nariz. Saboreou o sal da pele, um rastro de hortelã do sabão, e a doçura da água do lago.

Analeen se levantou e caiu com o peito sobre ele, enquanto o coração pulsava o suficientemente forte como para que seus ouvidos sensíveis o sentissem. Palpitava por todo seu ser, com um pulso similar ao do pênis contra seu ventre.

- Law… - Desta vez pronunciou seu nome como um sussurro de desejo, sem temor nem irritação no tom de sua voz. Apoiou as mãos sobre seu peito e o olhou com esses formosos olhos de cor verde azulada.

Um grunhido suave percorreu todo seu corpo. Pela lua, quanto queria a esta mulher. Levou seus lábios para os dela e mordiscou suavemente o lábio inferior. Ela ofegou e ele deslizou a língua para dentro de sua boca, marcando para sempre o sabor dela em sua memória. Timidamente, a língua de Analeen se encontrou com a

dele, mas enquanto a beijava, ficou mais segura e exigente. Fez pequenos miados, como os de um gato.

O beijo ficou mais intenso, mais feroz. Ele exigiu tudo dela e lhe deu isso e mais. Law fechou uma mão no cabelo de Analeen e com à mão livre acariciou a curva do ombro, até a entrada da cintura e sobre o quadril, até tomá-la pelo traseiro e apertá-la incrivelmente contra sua ereção.

Ela gemeu e roçou suavemente o corpo contra o pênis. Ele interrompeu o beijo, com a respiração pesada e com todo o calor do corpo que desembocava na virilha. Analeen choramingou e tentou levar seus lábios novamente para os dele.

- Deixa-me sem fôlego. - A voz ficou mais rouca de desejo. - Acredito que me enfeitiçou. - Ela ruborizou e piscou. - Não sei o que é o que me está fazendo, Law. Sinto como se meu coração te conhecesse de toda a vida e, entretanto, não se quem é. Não sei nada a respeito de você. Deveria estar zangada com você, mas de algum jeito, fez que essa irritação desaparecesse.

- É suficiente com que seja uma mulher e eu um homem. - Law a levantou nos braços e ela nem sequer falou da surpresa. Simplesmente se pendurou no pescoço dele, uma pequena criatura que se sentia cômoda com ele, como signo de confiança. O que aconteceria com essa confiança quando ela descobrisse o que realmente era? Essa coisa que temia mais que tudo?

O pensamento racional abandonou sua mente ao tempo que se deitou sobre um colchão de musgo suave. A forma em que o olhava quase o fazia pôr os cabelos em pé. Deslizou-se entre suas coxas, enquanto o pênis fazia pressão contra a vagina, e as bochechas tomaram uma leve cor rosada. Envolveu-lhe o pescoço com os braços e fez pressão com o púbis.

Não podia esperar para deslizar-se para dentro dela, não podia esperar para fodê-la duramente.

Não. Se o fizesse podia começar o processo de transformação e ele se transformaria no que mais temia. Seria impensável traí-la dessa maneira! Mas ele devia prová-la, devia lhe agradar.

Law a beijou novamente, e o ventre dela se agitou devido ao beijo lento e entorpecedor que a deixou sem fala. Rapidamente tirou a língua da boca e levou os lábios ao queixo e para baixo pela curva do pescoço. O cabelo de Law, comprido e úmido lhe roçava a pele enquanto se movia como uma carícia suave que a fazia estremecer-se.

Analeen não sabia o que estava fazendo. Deveria estar zangada, tentar fugir. Mas tudo o que sabia era que não queria que Law parasse. Nunca em sua vida tinha sentido sensações tão incríveis e ansiava que o homem a tocasse.

Ele moveu os lábios por volta de um de seus mamilos.

- É tão belo. - Murmurou antes de agarrar o seio e chupá-lo.

Ela gritou pela sensação, tão forte que os nordai se sobressaltaram nas árvores e saíram voando. Sem sequer se dar

conta do que estava fazendo, arqueou-se e pressionou com mais força o seio sobre a boca.

Law grunhiu e correu para o outro mamilo, por isso ela gritou novamente. Puxou pelo cabelo e enterrou os dedos nas mechas molhadas. Quando ele soltou o mamilo e correu a boca em meio dos seios, ela gemeu, porque não queria que se detivessem essas sensações incríveis.

- Você gosta quando ponho minha boca sobre você? -Levou a língua para o ventre e se aproximou dos suaves cachos da elevação.

Mal tinha ar para poder falar.

- Sim. - O tom de sua voz era baixo e rouco de desejo. Obrigou-se a levantar a voz e disse: - Não pare.

A risada do homem era suave, mas tão carnal que fez ferver seu sangue.

E, então, não pôde pensar mais. Em nada. Com a língua fazia círculos preguiçosos entre os suaves cachos marrons do monte púbico e com as mãos lhe agarrava a parte interna das coxas. Suas pernas tremiam e não podia acreditar o que estava fazendo. Não ia pôr a boca?

A língua se apoderou das dobras e ela gritou de surpresa e paixão. Oh, meu Deus, isso não era incrível? As mãos lhe sustentavam as coxas com mais força enquanto chupava e lambia a concha. Cravou-lhe os dedos no cabelo molhado e gemeu e se retorceu. O que estava acontecendo? Sentia que as sensações mais incríveis brotavam dentro dela, sensações que a deixavam sem ar no peito e sem pensamentos na mente.

Ele cravou o dedo dentro da concha e ela deu um grito. O fogo abraçou todo o corpo e se expandiu para fora do ventre aos seios, até as raízes dos cabelos, das pernas até os dedos. Seu corpo se sacudiu e corcoveou, e umas cores brilhantes cintilaram atrás dos olhos.

Não podia acreditar o que tinha passado no corpo. Analeen tinha ouvido falar com as faxineiras do botequim local dos prazeres com um homem, mas a única experiência que tinha tido com o filho de um granjeiro tinha sido muito menos que prazerosa. Tinha-a obrigado a chupar o pênis e não o tinha desfrutado absolutamente.

Law continuou chupando-a e lambendo-a, e cravando o dedo para dentro da concha, até que as sensações foram muito para que o pudesse suportar. Rogou-lhe que parasse. Não podia tolerar mais dessa doce tortura.

Ele parecia resistente a deter-se, entretanto o fez e deu uma pausa ao corpo de Analeen. Tinha o pênis contra o ventre, os braços a agarravam a ambos os lados dos ombros e os olhos de cor cinza prateada a olhavam fixamente, com tanto desejo neles que era quase alarmante. A respiração dela se tornou mais forte e o corpo se cobriu de suor. Podia cheirar seus próprios sucos misturados com a essência do musgo proveniente de suas costas e as árvores que se desviavam para o lago.

- Seu sabor é incrível. - Law baixou a cabeça e levou os lábios muito perto dos seus. - Quero que prove seu próprio néctar. - Pressionou a boca com a dela e deslizou a língua entre os lábios.

Era incrível. Ainda sentia explosões de prazer em todo o corpo. Ela dirigiu o olhar para o lugar onde o pênis fazia pressão contra seu ventre. Depois da experiência que lhe tinha brindado, ela queria lhe devolver a amabilidade. O seu pênis parecia muito mais delicioso que o do filho do granjeiro. - Me diga como você gostaria que te desse prazer.

Law sentiu que um fogo queimava o ventre, enquanto ficava de pé. O cabelo comprido e negro repousava solto e estava secando sobre os ombros, e o vento acariciava sua nudez. Devido à brisa fresca os mamilos se puseram duros e sensíveis.

- De joelhos. - Ordenou, com a voz rouca de desejo. - Me envolva o pênis com a mão.

Ela estremeceu e obedeceu, deslizou os pequenos dedos por toda sua longitude e os grandes olhos verde-azulados se centraram em sua ereção. Desta vez grunhiu em voz alta. - Me coloque em sua boca.

Analeen lambeu os lábios e os deslizou pelo pênis, enquanto o levava mais profundo do que ele acreditava possível. Ela estava tão quente e úmida ao redor de sua ereção, e ele só podia pensar em chegar até sua concha e fodê-la até que gritasse de alívio.

- Move a mão e a boca para cima e para baixo ao redor do meu pênis. - Estava rouco de necessidade e quase não podia falar.

Analeen o olhou e chupou o pênis. Ele nunca havia sentido nada tão incrível em tantos anos, como a sensação de sua boca ao redor dele.

Agarrou sua cabeça e empurrou os quadris contra sua face, em sincronia com os movimentos dela. Dentro dele foi chegando ao orgasmo, até que se deu conta de que estava perto do ponto culminante e não haveria volta atrás.

- Analeen - grunhiu enquanto observava que o pênis entrava e saía da boca. - Encherei sua boca com minha semente se não parar.

Ela o chupou mais intensamente. Como a lava do Monte Taka, seu orgasmo explodiu do corpo para a garganta de Analeen. Ela não parou. Tomou seus líquidos, tragou-os enquanto ele ardia e sentia que sua mente voava. O orgasmo que golpeou seu corpo era tão potente que quase o faz pôr de joelhos.

CAPÍTULO 4

Quando não pôde suportar mais, Law retirou o pênis da boca de Analeen e ficou de joelhos, para assim estar um frente ao outro. Deslizou a mão pelas dobras, por isso ela deu um grito afogado e se agarrou a seus braços. Deslizou dois dedos mais profundo dentro do canal e Analeen sentiu que quase lhe dão volta os olhos.

Tratando de conter a necessidade imperiosa de tomá-la, tirou a mão das dobras, envolveu o pênis semi-ereto com os dedos e imediatamente voltou a tomar seu tamanho completo. Empurrou-o contra os cachos suaves do monte púbico e o deslizou entre os lábios da concha, roçando-o contra o clitóris.

Analeen se aproximou dele. - Quero-te dentro de mim.

Law grunhiu e fechou os olhos. Desejava tanto esta mulher que seu corpo gritava de necessidade. Mas era mais que isso. Era sua inocência, a força de seu espírito, da que ele tinha sido testemunha em seus pensamentos, e a preocupação que tinha demonstrado pelos que amava. - Não. - A palavra foi mais dura do que pretendia e ela afastou rapidamente a mão, com uma expressão de dor no rosto.

- Compreendo. - Levou o queixo para cima e os olhos se puseram frágeis, como se doessem as lágrimas sem derramar. - Como meu pai sempre diz, sou um pouco mais que feia. Certamente não sou o suficientemente prazenteira para ter uma vinculação emocional comigo.

A fúria se apoderou de todo seu ser pelo tratamento que esta preciosa mulher tinha recebido por parte de seu pai. Levantou-a de uma sacudida e então ela recuou, certamente pela irritação que observou em sua expressão.

-Disse-te que te verá como a mulher bela que é. Já não escutará as vozes de homens fracos que menosprezam a outros para sentirem-se mais poderosos.

Ela simplesmente o olhou fixamente com os olhos bem abertos e incredulidade em sua expressão. - Se apóie sobre as mãos e os joelhos. - Ordenou - E olhe para o lago.

Analeen sentiu o desejo de dar uma boa surra a este homem grande, mas sabia que não podia competir com ele. Quando colocou os braços nos ombros de Analeen e a empurrou para baixo, ela obedeceu e se apoiou sobre as mãos e os joelhos, na borda da água, e olhou fixamente as profundidades verde-azuladas.

- Olhe seu reflexo e me diga o que vê. - Sua voz era mais suave agora, mas ainda se percebia um pingo de irritação nela.

Ela piscou e viu seu reflexo cambaleando no lago.

- Eu vejo a nós dois.

- Me diga como se vê.

Analeen engoliu seco.

- Tenho o cabelo descuidado, os olhos são muito amplos, o nariz é muito pequeno e os lábios muito grandes. Tenho o rosto magro e amargo.

Sentiu um grunhido a seu lado e dirigiu repentinamente sua atenção para Law. O som era tão parecido ao do um lobo que o temor quase faz explodir o coração.

- Me deixe te dizer o que vejo. – Suavemente a empurrou tomando uma bochecha, de maneira que olhasse novamente para a água. Deslizou os dedos nas dobras, por atrás, e começou a lhe acariciar o clitóris enquanto falava. - Eu vejo uns formosos olhos

verde-azulados cheios de inocência. - Enquanto falava, formava círculos sobre a protuberância torcida. - Vejo um nariz adorável que desce até uns lábios feitos para ser beijados. - Os dedos se moviam cada vez com mais rapidez e Analeen viu que tinha os lábios abertos e as pálpebras entrecerrados. -Tem o rosto ovalado, do tamanho perfeito para suas feições preciosas.

Analeen se sentiu a borda da explosão. Tremeram-lhe as coxas e os seios ricocheteavam à medida que a cravava com a mão.

- E seu cabelo. - Tomou uma mecha do cabelo agora seco que pendurava sobre a face - Delicadas ondas, marrons como o mel, emolduram perfeitamente seu rosto.

Aumentou a velocidade dos dedos e ela pensou que morreria de prazer.

- Tem a concha mais preciosa e os mamilos mais sedutores, feitos para chupar.

Law beliscou o clitóris e ela deu um grito, sua voz ressonou em todo o lago. Sacudiu o corpo e a mente se encheu de luz e cor, enquanto o orgasmo percorria todo seu corpo como a quebra de onda de uma rocha nesse formoso lago.

Quando, finalmente, voltou do lugar aonde a tinha enviado, Law lhe ordenou que olhasse novamente seu reflexo. Analeen estudou suas feições na água, o coração pulsava acelerado pelo que acabava de fazer. Ainda via a mulher pouco agraciada que sempre tinha visto.

Law grunhiu novamente e ficou de pé. Estirou a mão e a ofereceu. Ela tomou e deixou que a ajudasse a parar-se.

- Como te disse antes, não deixará meu bosque até que descubra sua própria beleza.

A ira a invadiu e o calor que a encheu não se deveu só ao orgasmo.

- Não pode me obrigar a ficar!

- Sim posso e isso farei. - Quando tentou responder, ele puxou a parte posterior da cabeça e tampou a boca com a mão. - Dar-me-ei conta se mentir, assim não pense em me dizer isso até que verdadeiramente o ache.

Passaram duas semanas. Todos os dias, Law ensinou a Analeen as muitas maneiras nas que podiam dar-se agradar um ao outro, todas as formas, exceto a vinculação afetiva. Deixou-a ver através de seus olhos quão bela era, e ele observou como crescia sua confiança nela mesma e nele.

Começou a valorizar cada momento com ela, cada minuto que passavam juntos. Já não podia imaginar a vida sem ela, e essa necessidade imperiosa de protegê-la tinha aumentado até o desejo de mantê-la como própria. Tomaria como sua companheira, mas não até que não soubesse o que era e no que se transformaria. Uma mordida, uma vez que a enchesse de sua semente e se transformaria em uma mulher lobo, também, na seguinte lua cheia.

Law só esperava que não o odiasse por isso. Tudo o que sabia era que não podia deixá-la ir.

Durante essas duas semanas, ele tinha compartilhado muito de sua vida com Analeen. Tinha um curtume em um povoado próximo e um lar ali, onde permanecia durante os meses do inverno. Durante o verão, vivia na caverna, enquanto caçava em seu bosque e juntava peles para curtir e vender durante o inverno.

Não lhe disse exatamente como caçava os animais e como comia a carne crua, arrancando-a dos ossos enquanto o sangue ainda estava quente.

De uma vez, Analeen lhe contou sobre sua família, até como tinha morrido sua mãe e quanto sentia saudades. Ele se deu conta do terror na voz tremula e em seus olhos quando lhe contou sobre o lobo.

Contou-lhe sobre suas quatro irmãs menores e demonstrou orgulho por cada uma delas. E ele notou quanto sentia saudades. Várias vezes tinha tentado escapar. Quando frustrava seus intentos, lhe pedia que a deixasse ir. Suas irmãs a necessitavam. Mas ele a obrigou a recordar que a irmã que lhe seguia em idade tinha dezoito anos, só um menos que ela, e era mais que capaz de cuidar das três irmãs menores.

Não, disse que teria que esperar a que estivesse segura de que realmente tinha descoberto sua própria beleza. Várias vezes tentou fazer acreditar que o tinha feito, mas ele sabia que só o dizia para que a deixasse ir. Só isso o fazia sofrer. Dia apos dia, ele tinha esperado que ela não desejasse ir, mas apesar de que lia seus pensamentos e sabia que encontrava um grande prazer em estar com ele, não sentia que o amasse.

Da maneira em que ele a amava.

Analeen se recostou sobre as suaves corte da caverna e observou o teto de cristal. Brilhava e resplandecia, refletindo milhares de arco íris no chão da caverna. Ela elevou uma mão e um arco íris a despojou de sua pele. Estudou-o, enquanto observava o formoso vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta contra sua pele.

Ainda assim, não o via completamente. Em sua mente, imaginava com seu captor, rodando pelas peles, beijando-se, lambendo-se e mordendo-se um ao outro. Levando-se um ao outro ao orgasmo, depois de um orgasmo incrível com as mãos e a boca.

Entretanto, Law se negava a vincular-se com ela.

Uma e outra vez havia dito que ela realmente não o conhecia e não sabia o que era. Quando soubesse, Law havia dito que então poderia escolher.

Ela estava segura de quem era. Um homem feroz, protetor e fiel. Um homem que a ensinou a cuidar-se tanto como cuida de outros. E um homem que ensinou que era formosa por dentro e por fora.

Finalmente, estava tão claro como o dia, ela pôde vê-lo com honestidade, como se a mascara que outros tinham posto sobre ela caindo para deixar ver a mulher que verdadeiramente era. Levantou-

se das peles com um suspiro e brincou de correr pelo suave piso de rocha da caverna. Agora estava completamente cômoda com sua nudez, já que não tinha usado roupa desde dia em que chegou.

Todos os dias, Law tinha bloqueado a entrada com uma grande rocha e a manteve prisioneira.

Não se imaginava que à maioria dos prisioneiros fazia o amor da maneira em que Law o fazia com ela.

Ao princípio, tinha estado zangada e tinha procurado incessantemente a maneira de sair da caverna. Mas, com o tempo, tinha aprendido a aceitar sua prisão temporária. Law tinha prometido libertá-la quando verdadeiramente se valorizasse.

Debaixo da atenção constante de Law, pela forma em que a cuidava, ela se sentiu como uma jensai recém florescida. As flores estranhas sempre começavam sendo casulos negros e feios, que não eram nada especiais ao qual olhar. Mas quando florescia, eram a flor mais incrivelmente bela e apreciada que alguém podia esperar ver.

Assim foi como Law a fez sentir. Bela. Estranha. Preciosa.

Apesar de que sabia que a entrada estaria bloqueada, Analeen se deslizou desde a frescura da caverna para o passadiço comprido que conduzia ao exterior e ao lago de Law. Tinham passado incontáveis horas ali, rindo e jogando na água, banhando-se e explorando seus corpos. O ar fresco lhe acariciava a pele nua e os mamilos se endureceram como sempre, enquanto ela imaginava que era Law quem lhe acariciava o corpo. Nunca se cansaria de estar com ele.

Ela tinha se apaixonado pelo Law.

Analeen parou no meio do passadiço, enquanto passava a mão pela cabeça ao se dar conta do que tinha acontecido e levou a mão ao coração, que pulsava com força.

- Oh, meu Deus. - Sussurrou. Uma sensação de vertigem se apoderou dela e o coração quase explodiu.

Quase imediatamente, desapareceu. Provavelmente, Law não sentia o mesmo.

Mas, e se não fosse assim?

Deslizou pelo passadiço que parecia mais brilhante do normal. Quase era hora de que Law retornasse da caçada e, apesar de que não podia vê-lo, podia esperá-lo.

Analeen deu volta na esquina e observou que a entrada da cova estava aberta. Lentamente, caminhou para ela. Talvez, Law já estava de volta. Ou se tinha esquecido de correr a rocha frente a entrada?

O pensamento de que tinha a oportunidade de escapar e retornar a sua família percorreu sua mente.

Mas, tão rápido como o pensou, deixou de fazê-lo Não queria deixar Law, o homem que amava. Inclusive se ele não a amasse, ela aproveitaria o tempo que pudesse com ele e depois se iria a sua casa.

Dirigiu-se rapidamente à entrada da cova pelo pasto suave que conduzia ao lago, com um sorriso no rosto.

O pânico se apoderou de seu ser.

Havia um enorme lobo negro que bloqueava o caminho.

CAPÍTULO 5

Um terror absoluto quase a faz cair de joelhos. Mas não podia mover-se. Não podia correr. Não podia fazer nada, exceto permanecer apanhada no olhar cinza prata do lobo negro.

O lobo que tinha açoitado Jove e Dyrke e tinha feito fugir a esses bastardos.

Tinha a cabeça levantada, enquanto a estudava. A seu lado tinha a pele de um veado, por isso Analeen esperava que não tivesse fome. É obvio que nem sequer isso era uma garantia de que não quebraria seu pescoço de todas qualquer forma.

Ela deu um passo para trás cuidadosamente.

O lobo deu um passo à frente.

Analeen ficou quieta novamente. E depois sentiu que o sangue escorria pela face ao ver que o lobo começava a trocar adiante de seus próprios olhos.

A besta se levantou sobre as patas, que se transformaram nas pernas fortes de um homem. A pelagem se transformou em pele, as presas em dentes brancos e direitos. Quão único não trocava eram os olhos cinza prata.

Os olhos de Law.

Ela sentiu um grande alívio e o mundo pareceu ficar a um lado. Começou a cair mas, um instante depois, encontrou-se nos braços de Law.

Ficou louca.

- Não! - Gritou, enquanto brigava e o arranhava. Desta vez tinha mais força da que tinha tido a primeira vez que tentou escapar de Law. Lutou com tudo o que tinha, pôs cada pouco de fúria que ficava de quando sua mãe tinha sido assassinada por esse lobo. Tudo o que Law fez foi sustentá-la, agarrá-la com força contra seu peito nu. Não tentou que parasse de machucá-lo, mas não a soltou. Só a segurou.

Quando se esgotou, Analeen se afrouxou sobre seu abraço e começou a chorar. Law a elevou em braços e a levou a caverna.

- Mentiu para mim - Gritou entre as lágrimas. - Não é quem pensava que fosse.

- Nunca te menti, gatinha. - Sua voz era firme, mas o olhar era indulgente e pormenorizado. -Disse que não me vincularia com você até que soubesse quem sou. O que sou.

Analeen engoliu seco enquanto a levava a cova de cristal cintilante. Disse a verdade. Não o havia dito abertamente, mas tampouco tinha mentido. E quando tinha atacado Jove e Dyrke, ele a tinha salvado. Não a tinha atacado, tinha usado sua mandíbula para cortar a corda.

Quando chegou à pilha de peles sobre a qual dormiam, baixou-a, colocou-a sobre a pele suave, e se acomodou a seu lado. Tinha o

cabelo, comprido e escuro, despenteado sobre a face e os olhos de cor cinza prateada ardiam de paixão. O corpo glorioso estava nu, como sempre, só arranhado e sangrando nos locais onde ela tinha descarregado seu temor sobre ele. Tinha o pênis grosso e largo. Ele queria-a, inclusive agora.

E ela não podia negar o fato de que o queria. Ainda o amava.

Fechou os punhos.

- Por que não me disse?

Law suspirou e deslizou um dedo pelo borda do nariz até a ponta. - Sinto não haver dito, gatinha. Mas não queria que me tivesse medo. Conheço o temor que tem dos "lobos".

Analeen mordeu o lábio inferior. "Mas um homem lobo? Por que tem que ser um lobo?".

Ficou sério quando disse, "Isso significa que já não me ama?".

Ela abriu os olhos e ruborizou. Como sabia? Só se tinha dado conta fazia uns minutos.

"Tenho outra confissão para te fazer". Law passou seu dedo pelo lábio inferior. "Um dos muitos talentos de um homem lobo é a capacidade de perceber os sentimentos e ler as mentes".

Ela franziu o cenho. "Esteve lendo meu pensamento? Não acredito que eu goste absolutamente disso. De fato, me dá vontade de te bater". Law levantou um ombro. "É uma parte por mim, como respirar é uma sua".

Durante um momento comprido, Analeen o estudou e, depois, seu coração a traiu. Não importava se fosse um homem lobo com talentos que superassem sua imaginação, ainda assim, queria-o. Ainda assim, amava-o.

Com um sorriso, Law se inclinou e aproximou sua boca a dela. "Eu também te amo, gatinha".

Um calor diferente percorreu o corpo à medida que a beijava. Um beijo comprido, lento e profundo que demonstrava seu amor por ela. Ele levou acariciou todo o corpo com suas mãos e os lábios a saborearam inteira, dos mamilos, ao ventre plano e o belo suave do monte púbico. Lambeu e chupou o clitóris, mas só quando a levou ao ponto justo, deteve-se, levantou-se para colocar-se entre suas coxas e colocou a cabeça do pênis na entrada de seu centro.

Analeen deixou de respirar. "Quero me vincular com você. Quero te fazer minha, para sempre".

Sem duvidá-lo, ela assentiu com a cabeça. "Quero-te mais que tudo".

"Ainda tenho outra confissão". Ele pressionou a cabeça do pênis só um pouco e ela ofegou pela sensação, deu-se conta de que ele estava se controlando ao meter-se dentro dela. "Quando te penetrar, começará o processo de transformação".

"Transformação?". O coração do Analeen começou a pulsar fortemente contra o tórax. "Não quererá dizer que eu também me transformarei em um lobo?".

Law assentiu com a cabeça. "E terá a longa vida que levam os homens lobo, igual a seus filhos". Empurrou um pouco mais e apertou a mandíbula. "Diga que sim, Analeen. Diga-me que será a companheira de minha vida. Não posso viver sem você".

Tão claramente como o cristal da caverna, seu coração respondeu, Sim.

"Diga-o em voz alta, meu amor". Pressionou um pouco mais para dentro dela. Tremeram-lhe os braços e o suor começou a brotar na frente. - Diga-me que me ama e que deseja ser minha, completamente minha.

- Sim, Law - sussurrou e depois o disse mais forte, - Sim.

Law entrou nela, inundou-se profundamente dentro dela. Analeen gritou quando todo o contorno e a longitude dele penetrou-a e depois gemeu à medida que se transformava em um prazer total e completo.

Podia jurar pela lua que Analeen se sentia tão bem com ele enquanto a agarrava. Investiu para dentro e para fora de sua vagina estreita e desfrutou da sensação do canal que agarrava seu pênis. Ele não podia tirar o olhar de cima à medida que entrava e saía. Os olhos verde azulados dela o olhavam e ele podia ver o amor na profundidade deles, assim como em seus pensamentos. Ela não se conteve e o tinha aceitado por, quem e como era.

E tinha aceitado transfomar-se em sua companheira de toda vida. Para estar com ele, sempre.

O suor dos dois se misturou e pequenas gotas de suor deslizaram da testa dele ao cabelo dela. Ela inclinou a cabeça para trás, e os olhos verde azulados de pálpebras pesadas se centraram nele. Ela era, definitivamente, a criatura mais bela que jamais tinha conhecido.

O orgasmo foi ficando cada vez maior dentro dele, como um furacão de proporções descomunais. Mas se conteve, alargando o prazer de Analeen enquanto gritava, gemia e se contorcia debaixo dele.

Analeen nunca havia sentido tão satisfeita, tão feliz, tão completa. No fundo de seu coração, ela sabia que não importava que Law fosse um homem lobo. Era um bom homem, um homem protetor. E agora era parte dela… De sua vida, seu amor.

Sentia-se tão incrivelmente bem enquanto a agarrava. Assim o tinha chamado ele, agarrar, e gostava da palavra. Era erótica e a fazia excitar-se mais.

"Mas agora estou te fazendo amor", murmurou enquanto se inclinava para acariciar a orelha com o focinho. "Não é somente te agarrar".

"Eu também poderei ler sua mente?". Agarrou-o pelas nádegas e o empurrou, exortando-o a que a colhesse com mais força.

"Sim, gatinha". Deu-lhe um beijo comprido e feroz, enquanto colocava a língua na boca ao tempo que colocava o pênis na concha. Cada vez com mais intensidade. Ela sentiu que se aproximava do

orgasmo, as sensações saíam de controle, até que deu um gritou de liberação. Sua mente se encheu de cores, como o arco íris da caverna de cristal. A mente saiu do corpo e fez que se sentisse em outro mundo durante essa fração de segundo.

À distância, escutou Law gritar seu nome e depois sentiu que cravava os dentes no ombro, ao mesmo tempo em que o pênis pulsava dentro dela. Ela gritou novamente pela dor da mordida, mas então, a sensação se transformou em prazer.

Law paralisou a seu lado e a conteve no círculo de seus braços, com o pênis ainda em seu centro. A respiração de ambos era forte e o aroma do sexo era denso no ar.

Analeen levantou uma mão e acariciou a bochecha barbuda de Law. "Amo você, meu homem lobo".

Ele sorriu e a sustentou mais perto. "Amo você, gatinha".

EPÍLOGO

Law entrou no povoado escuro com passos silenciosos e chegou à casa onde Analeen tinha vivido. Havia sentido as vozes dos homens muito antes de chegar ao povoado, e tinha convencido a sua esposa de caminhar atrás dele. O vestido emitia suaves sons ao roçar com a terra, enquanto o seguia.

Quando Law chegou às sombras fora da casa, os olhos se centraram em um homem imenso, vestido em forma desalinhada, que bramava:

- Saiam daí. – Falou ao dois homens frente a ele. Law reconheceu os bastardos de Dyrke e Jove.

Jove fechou os punhos.

- A cadela fugiu e não a podemos encontrar em nenhum lado. Com certeza que está aí, presa com o resto de suas filhas cadelas.

O homem de maior tamanho certamente era o pai de Analeen.

Levantou as calças frente ao homem gordo.

- Vendi-lhes à cadela em boa condições. Agora é seu problema, não meu.

A Law arrepiou o cabelo do lombo e sentiu como Analeen ofegava atrás dele.

- Vendeu-me? - Antes que pudesse pará-la, ela saiu da sombra para parar em frente ao enorme homem, ignorando Dyrke e Jove. - Meu próprio pai me vendeu?

- Agarra à cadela! - Jove gritou.

A raiva se apoderou de Law, a quem turvou a vista de um tom vermelho. Saiu da escuridão e cravou os dentes em um dos pulsos de Jove. O homem gritava enquanto esmagava os ossos e arrancava a carne. O lobo mordeu todo pulso e tirou a mão completa.

- Minha mão! - Jove gritou novamente enquanto o sangue jorrava no chão. - O lobo maldito me arrancou a mão!

Mas a atenção de Law se dirigiu a Dyrke que tinha tirado sua adaga.

- Law! - Analeen gritou à medida que a adaga girava no ar direto para o lobo.

Ele a esquivou com facilidade e arremeteu contra o bastardo. Atirou Dyrke ao piso, que caiu de costas. Que tinha chamado de feia Analeen.

O homem deu um alarido e tentou lutar contra o lobo. Com uma mordida da poderosa mandíbula, Law arrancou uma parte de bochecha do homem e a cuspiu, e, depois, quebrou a ponta do nariz do bastardo.

Dyrke ficou de pé e correu continuando a gritar, enquanto segurava a face com a mão e o sangue jorrava por todos os lados.

Law sentiu um movimento nos pensamentos escuros de Jove, enquanto sustentava sua mão mutilada contra o peito. O lobo girou para evitar outro ataque com a adaga. Analeen tinha uma parte de lenha na mão e se encontrava atrás de Jove. Antes que o bastardo pudesse arremeter contra Law com a faca, ela lançou o tronco para trás da cabeça de Jove. Que caiu como uma rocha.

A respiração de Analeen se transformou em ofegos violentos e zangados. Sabia que Law estava bem, por isso dirigiu sua atenção para seu pai, que tinha estado olhando a matança paralisado.

A Law arrepiaram os cabelos do lombo e um grunhido feroz saiu da garganta.

- Tira esse lobo daqui. - O pai recuou para a porta do refúgio. - Sabe o que um desses bastardos fez a sua mãe.

A mudança já tinha começado dentro de Analeen, por isso captou uma parte dos pensamentos de seu pai.

- É um bastardo. - Ainda com o tronco de madeira, Analeen caminhou lentamente para seu pai.

- Minha mãe não morreu pela mordida de um lobo. Vendeu-a, como fez comigo.

O rosto de seu pai empalideceu.

- Como se disse, está morta.

- Sim. - Analeen lutou para conter as lágrimas. - Mataram-na quando tentava voltar para nós.

Secou os olhos com uma mão e disse: - Deixará a minhas irmãs e nunca, jamais, voltará.

O homem que ela acreditava seu pai se adiantou um passo.

- Me escute, pequena cadela. Farei o que me agrade com elas.

Law grunhiu, as presas brilharam à luz da lua, arrepiaram os cabelos do lombo e um ruído ameaçador saiu de dentro dele. Espreitou lentamente o pai de Analeen, quem tropeçou no apuro por escapar e caiu.

- Disse a sério. - Analeen avançou um passo para ele. - Não tomará nada desta casa. Nunca mais nos verá, nem a minhas irmãs nem a mim. Se não for agora, deixarei que Law te destroce como fez com esses dois.

Quando o pai hesitou, Law se apressou para ele. O homem ficou de pé tão rápido como pôde, com a gordura que se sacudia por acima do cinturão. Tropeçou e caiu algumas vezes, mas logo estava completamente fora da vista deles.

Analeen se agachou ao lado de seu lobo e o abraçou com força.

Podia ver em sua mente como cuidariam e protegeriam suas irmãs e como, se seu pai se atrevia a retornar, aprenderia a verdadeira maneira de agir dos lobos, como a manada protege o que lhe pertence.

E este lobo era dela. Só dela. Sempre seria.

FIM

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES
PRT
PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES
Projeto Revisoras Traduções
Grupo Romances Traduzidos
http://br.groups.yahoo.com/group/romancestraduzidos/
Comunidade Romances S.A.
http://www.orkut.com.br/Main?pli=1#Community.aspx?cmm=80221161